

## **CINEMA DE SERTÃO: três filmes contemporâneos e suas imagens poéticas**

**Ronald Souza de Jesus<sup>1</sup>**

Esse trabalho pretende demonstrar o uso de imagens poéticas na direção de fotografia em algumas abordagens do cinema de Sertão contemporâneo. Foram selecionados três filmes: *Sertânia* (2020), dirigido por Geraldo Sarno, com direção de fotografia de Miguel Vassy; *Por trás do Céu* (2017), dirigido por Caio Soh, com cinematografia de Azul Serra; e *A história da Eternidade* (2014), dirigido por Camilo Cavalcante e fotografado por Beto Martins. *Sertânia* remete ao Cinema Novo, com uma fotografia superexposta, fazendo uso do choque lumínico como expressão global no filme. Por essa abordagem, entre outras questões narrativas, *Sertânia* nos permite pensá-lo tanto como um descendente quanto como uma homenagem ao movimento dos anos sessenta: “Onde houver um cineasta disposto a enfrentar o comercialismo, a exploração, a pornografia, o tecnicismo, aí haverá um germe do Cinema Novo” (ROCHA, 2004:67). O visual da fotografia fora dos preceitos comerciais tem antecedente no conceito de Ricardo Aronovich (2007), que relata ter sofrido um choque diante da luminosidade do Sertão Nordestino, na época da realização de *Os Fuzis* (1964), o que se demonstrou como um desafio para a construção de narrativas visuais sobre aquele espaço, que, para ele, não cabia nos moldes da fotografia tecnicamente perfeita, em um pensamento sobre a direção de fotografia como instrumento participante (Lima, 2006), com responsabilidade social na representação de paisagens, realidades e povos. O interessante em *Sertânia* é essa travessia de um estilo visual através das décadas até o momento presente. *Por trás do Céu*, por outro lado, traz a poesia na presença do céu como elemento de metáfora à poética do voo que povoa os pensamentos de *Aparecida* (Nathalia Dill), que constrói um plano para ver o que há por trás do céu e descobrir quem é que, lá de cima, ri de sua desgraça aqui embaixo, na terra. A fotografia do filme colabora nesse contraponto, entre céu – lugar inalcançável e objeto de curiosidade; o lugar de onde alguém sempre nos observa – e terra, lugar onde acontecem tanto coisas boas quanto situações hostis. Nesse movimento, temos tanto enquadramentos com a câmera no nível do chão quanto com a câmera em sobrevoo ou insólita, como que posicionada na perspectiva do olhar de Deus. Por fim, *A história da*

<sup>1</sup> Bolsista CAPES de Doutorado. Orientação: Profa. Dra. Susana Dobal. PPGCOM / Faculdade de Comunicação, UnB. E-mail: [fotoronald@hotmail.com](mailto:fotoronald@hotmail.com).

*eternidade* traz três histórias de afeto, cada uma delas poética a sua forma, e a direção de fotografia atua com movimentos de câmera pontuais, que expressam os momentos líricos da história, retornando à postura estática após a finalização do ápice poético - como quando João (Irândhir Santos) realiza uma coreografia e, ao final, tem um ataque epilético, ou quando demonstra para *Afonsina* (Débora Ingrid) uma experiência de estar diante do mar, utilizando o frescor das gotículas de água, o efeito de uma concha do mar e a imaginação através dos olhos fechados. Para a leitura dessas narrativas foi adotada principalmente a análise fílmica, observando as cenas de maior incidência da poesia, e a crítica de processo, considerando os atos de criação e a voz dos diretores de fotografia sobre a construção dessas imagens. O referencial teórico está na teoria de cineastas (Penafria, 2020) e na historiografia do cinema de Sertão (Nagib, 2006). Como resultados parciais, temos exemplos de como é possível a existência de uma fotografia poética sobre narrativas de Sertão sem cair na armadilha da cosmética da fome (Bentes, 2007), aliando os artifícios da arte cinematográfica aos desejos de metáfora, abstração e construção de atmosferas diversas. Uma cinematografia poética a serviço da narrativa, com imagens que marcam a imaginação do espectador.

**Palavras-chave:** Direção de Fotografia; Cinema de Sertão; Cinema Brasileiro.

## Referências

- PENAFRIA, M.** *Fazer a teoria do cinema a partir de cineastas*. Intexto, Porto Alegre, UFRGS, n.48, p.6-21, jan./abr. 2020
- ARONOVICH, R.** *Entrevista concedida Sylvie Debs*. *Enfoco* - Ano 1, No. 01, Noviembre 2007. CUBA: Escuela Internacional de Cine y Television – EICTV, 2007.
- BENTES, I.** *Sertões e favelas no cinema brasileiro contemporâneo: estética e cosmética da fome*. *ALCEU* - v.8 - n.15 - p. 242 a 255 - jul./dez. 2007.
- LIMA, W.** *Em busca de uma fotografia participante*. *Revista Contracampo*: 2006. Disponível em: <http://www.contracampo.com.br/27/fotoparticipante.htm>. Acesso em: 12 de janeiro de 2021.
- NAGIB, L.** *A utopia no cinema brasileiro: matrizes, nostalgia, distopia*. São Paulo: Cosac Naify, 2006.
- ROCHA, G.** *A revolução do Cinema Novo*. São Paulo: Cosac Naify, 2004.